



Infogripe <http://info.gripe.fiocruz.br>  
 Monitora-Covid19 <https://bigdata-Covid19.icict.fiocruz.br/>

O Boletim Observatório Fiocruz Covid-19, relativo às semanas epidemiológicas 33 (9 a 15 de agosto) e 34 (16 a 22 de agosto), traz um panorama geral do cenário epidemiológico com indicadores-chave para monitoramento da situação nos estados e regiões. Estes indicadores estão relacionados à incidência e mortalidade de Covid-19, incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e disponibilidade de leitos, a partir de avaliação baseada em diretrizes do documento da OMS WHO/2019-nCoV/Adjusting PH measures/2020.1. e iniciativas de cientistas em disponibilizar indicadores que subsidiem tomadas de decisões ([covidexitstrategy.org](https://covidexitstrategy.org)).

O cálculo de incidências semanais de Covid-19 é feito por médias das últimas

duas semanas e a incidência de SRAG por média móvel das últimas três semanas. As tendências são avaliadas pelo crescimento médio diário nas últimas duas semanas. Os níveis de atividade de SRAG são avaliados por padrões históricos detalhados nos documentos do **InfoGripe** ([info.gripe.fiocruz.br](http://info.gripe.fiocruz.br)). Mais detalhes sobre indicadores de Covid-19 estão disponíveis no **Monitora-Covid19** ([bigdata-Covid19.icict.fiocruz.br](https://bigdata-Covid19.icict.fiocruz.br/)).

O indicador de disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes considera a totalidade de leitos (código 51) existentes nos setores público e privado, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em 24 de agosto, e é relativa à estimativa populacional do IBGE para 2019. A taxa de ocupação de

leitos de UTI Covid-19 é marcadora do risco de colapso na capacidade do Sistema de Saúde atender pacientes graves de Covid-19. Exceto por Minas Gerais, que disponibilizou somente a taxa de ocupação global de leitos de UTI, as taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 apresentadas correspondem à proporção de leitos de UTI ocupados entre aqueles alocados especificamente para a pandemia. Para todos os estados e o Distrito Federal, os números apresentados são pertinentes ao SUS e foram obtidos diretamente ou a partir de cálculos (Distrito Federal, Maranhão, Rondônia e Tocantins) com dados dos sites das secretarias estaduais em 24 de agosto. O Estado do Rio de Janeiro é o único que não disponibiliza no seu painel Covid-19 a taxa de ocupação de leitos de UTI.

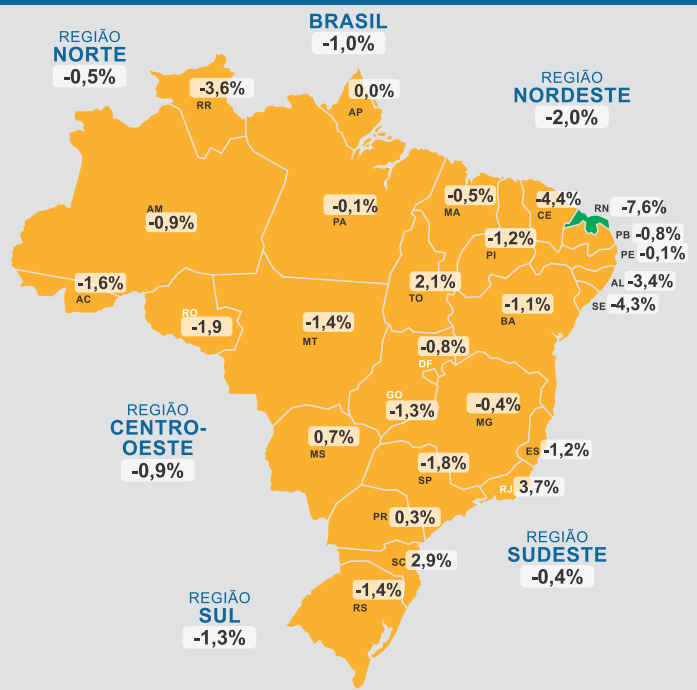
## Tendências da incidência e da mortalidade por COVID-19

A pandemia mantém um padrão de estabilidade no país, já há três meses, com um número alto de óbitos (cerca de 1 mil por dia) e de casos (cerca de 40 mil registros diários) por Covid-19. Os estados apresentaram nas semanas epidemiológicas 33 e 34 (9 a 22 de

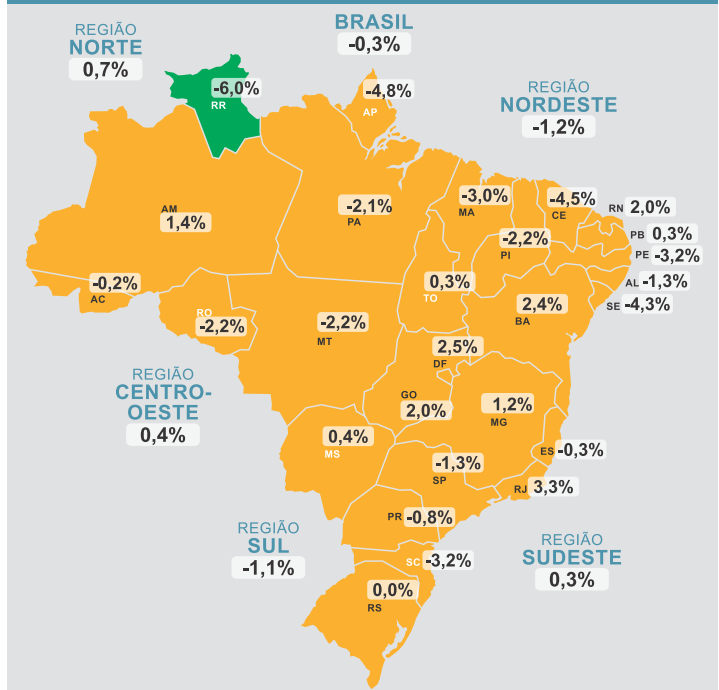
agosto) uma forte flutuação dos indicadores. Alguns estados do Nordeste apresentaram tendência de queda no número de casos (RN, CE e SE) e de óbitos (CE e SE). Por outro lado, é preocupante a situação de alguns estados, pela tendência de aumento no

número de casos e óbitos no RJ e DF, ou pela alta taxa de incidência no DF verificada nas duas últimas semanas. O Centro-Oeste segue sendo a região de maiores taxas de incidência e de mortalidade, sem demonstrar uma redução da transmissão.

### TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA COVID-19 Crescimento médio diário do número de casos (%) nas duas últimas semanas

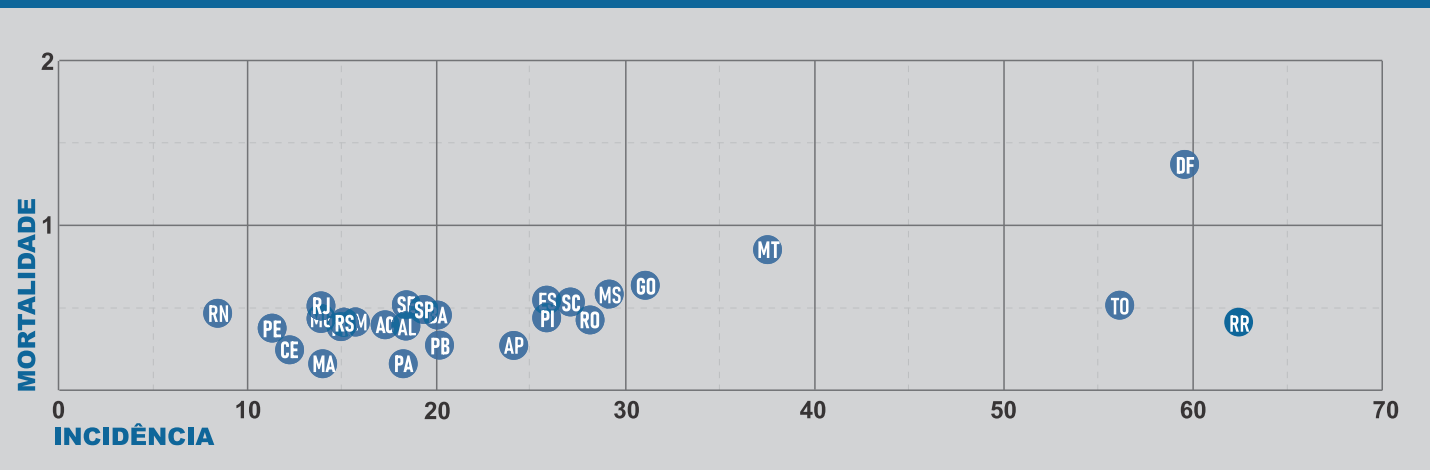


### TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE COVID-19 Crescimento médio diário do número de óbitos (%) nas duas últimas semanas



Os mapas têm como objetivo apontar tendências na incidência de casos e de mortalidade nas últimas duas semanas epidemiológicas. O valor acima de 5% indica uma situação de alerta máximo; variação entre a -5 e +5% indica estabilidade e manutenção do alerta e menor que -5% indica redução, mesmo que temporária, da transmissão.

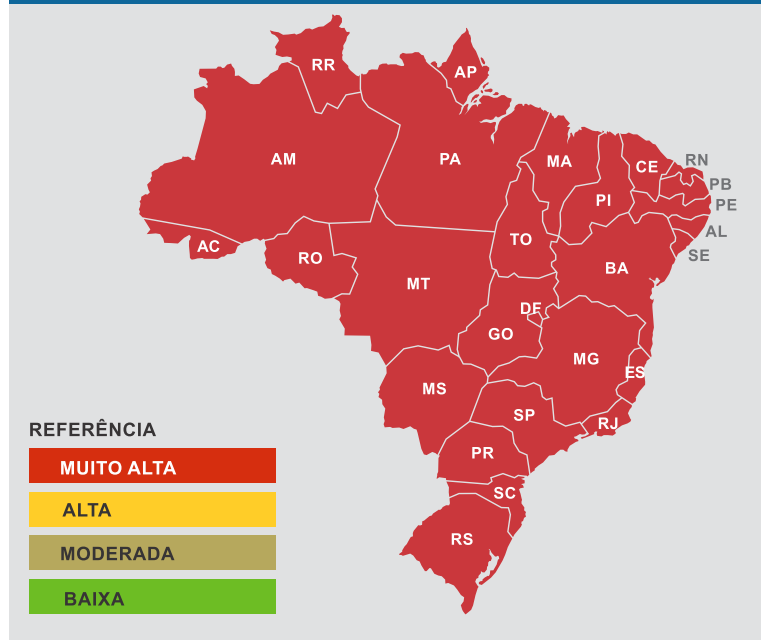
### TAXAS DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE (CASOS POR 100.000 HAB.)



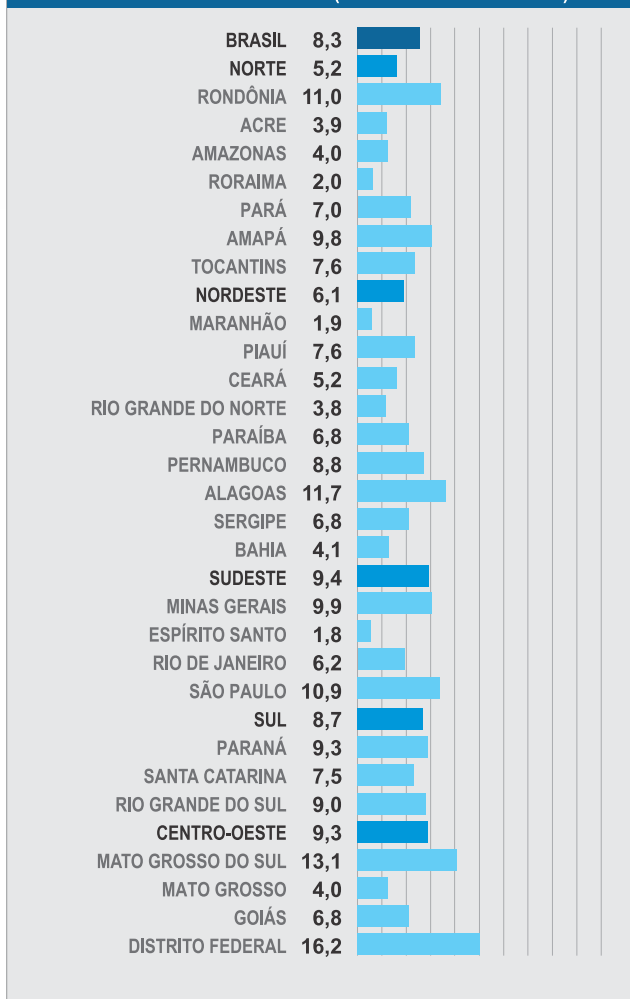
## Níveis de atividade e incidência de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG)

Os registros de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) nos estados apontam taxas de incidência ainda bastante altas nos estados e regiões nas últimas semanas, comparadas aos valores observados em anos anteriores, quando não circulava o vírus da Covid-19. Os estados de Rondônia, Alagoas, São Paulo, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal apresentam taxa de incidência superior a 10 casos por 100 mil habitantes. Para estados de Amapá, Rondônia, Tocantins, Paraíba e Alagoas, observa-se crescimento do número de casos de SRAG nas últimas semanas (Infogripe).

NÍVEL SRAG POR MÉDIA MÓVEL



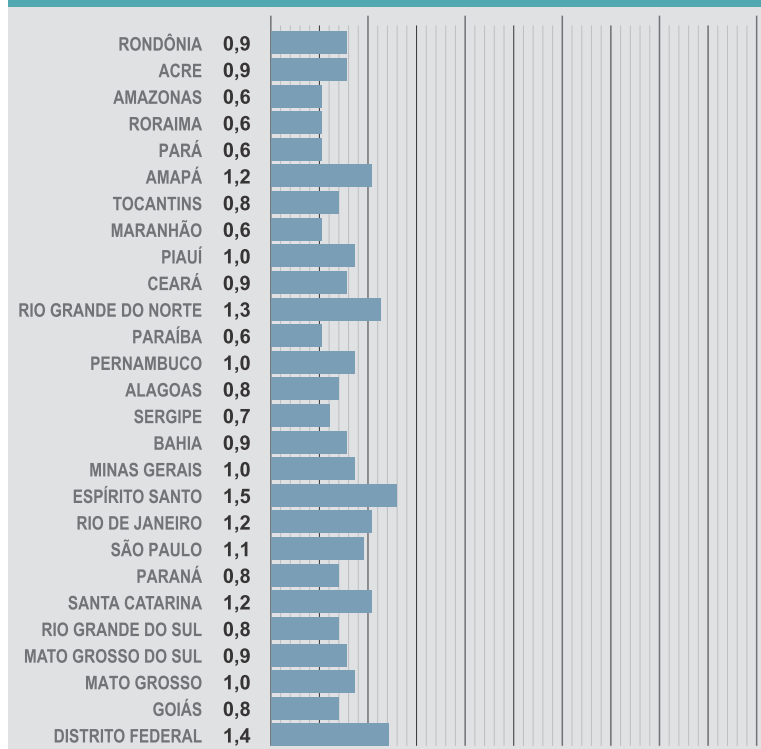
TAXA DE INCIDÊNCIA SRAG (CASOS POR 100.000 HAB)



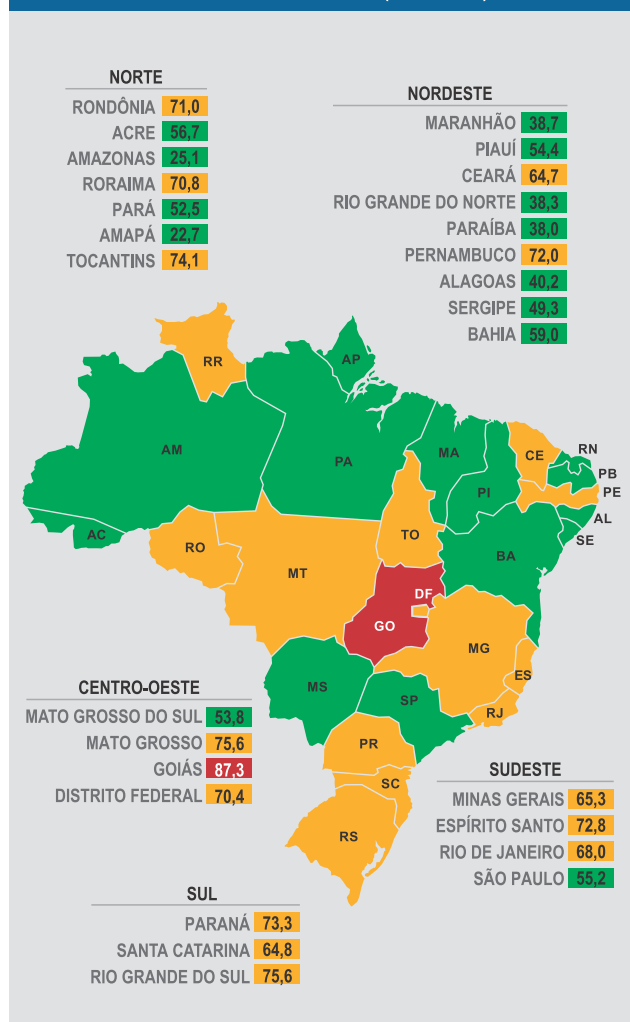
## Leitos de UTI para COVID19

Conforme dados do CNES, entre 10 de julho e 24 de agosto houve pequenos incrementos na disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes no Acre, Roraima, Amapá, Tocantins, Rio Grande do Norte, Bahia, Santa Catarina, Goiás e Distrito Federal. As taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos, no entanto, saíram da zona de alerta crítico para a zona de alerta intermediário em Tocantins, Santa Catarina e no Distrito Federal, e da zona de alerta intermediário para fora da zona de alerta no Acre, Sergipe, Bahia e Mato Grosso do Sul. No conjunto, 13 estados encontram-se fora da zona de alerta, 11 estados e o Distrito Federal estão na zona de alerta intermediário e um (Goiás) se mantém na zona de alerta crítico. Como tem prevalecido, não tendo sido possível obter a taxa de ocupação do Rio de Janeiro, o dado aqui apresentado é o da capital fluminense, que se encontra na zona de alerta intermediário, com crescimento de 63% para 68%.

LEITOS DE UTI-ADULTO COVID-19/10.000 HAB



TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS (27/07/2020)



As taxas de ocupação de leitos de UTI de Minas Gerais e Santa Catarina incluem o conjunto de leitos de UTI do SUS e não somente os leitos de UTI Covid-19.